

PONTES, Nicole; BRITO, Simone. “Dossiê Sociologia da Moralidade e da Maldade: uma apresentação”. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 13, n. 39, pp. 338-339, dezembro de 2014. ISSN 1676-8965

DOSSIÊ

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

Dossiê Sociologia da Moralidade e da Maldade Uma Apresentação

Nicole Pontes
Simone Brito

É com grande satisfação que trazemos para a *Revista Brasileira de Sociologia e Antropologia das Emoções* o dossiê *Sociologia da Moralidade e da Maldade*. O conjunto de trabalhos disponibilizados no dossiê objetiva dar conta de um legado histórico das discussões sobre a moralidade e a maldade que, apesar de sua longa trajetória histórica, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, tem pouca inserção no cenário da Sociologia e Antropologia no Brasil. O trabalho de compilação dos textos apresentados aqui objetiva, portanto, dar força à ressurgência dessas discussões em âmbito nacional e tornar disponível, em português, alguns dos trabalhos de autores contemporâneos que participam desses debates.

O dossiê *Sociologia da Moralidade e da Maldade* será apresentado em duas partes em números subsequentes da *RBSE*. Essa divisão segue um sentido cronológico naquilo que diz respeito à própria construção do conhecimento sobre a moralidade e a maldade. Assim, no primeiro momento iremos das discussões que se fundam a partir de uma perspectiva crítica da Filosofia Moral, passando pela importância e influência da obra de autores como Nietzsche e Hannah Arendt até construir um diálogo direto com

autores mais representativos da própria construção de uma moralidade na Sociologia clássica, como Emile Durkheim, além de autores mais contemporâneos como Jeffrey Alexander. Na segunda parte do dossiê, a ser publicada no número seguinte da revista, teremos outro conjunto de textos que focarão na construção da moralidade como problema sociológico, com o texto clássico de Jeffrey Alexander, “*Sobre a Construção social de Universais Morais*”, e outros três textos que tem como objetivo a operacionalização empírica das questões morais na contemporaneidade.

No presente número, iniciamos com um texto de uma das grandes referências da Filosofia contemporânea, Agnes Heller, autora fundamental para as discussões sobre o mal radical, ética e moralidade no mundo moderno. Utilizando-se de uma forma mais literária que acadêmica, seu texto intitulado “*Sobre Males, o Mal, o Mal Radical e o Demoníaco*” abre o dossiê nos fazendo repensar quatro categorias fundamentais na produção de um conceito robusto de maldade como forma de compreender eventos históricos como o Holocausto e suas possibilidades de emergência. Para Heller, o diálogo com personagens literários clássicos

que se constituem em personas simbólicas dos indivíduos ao longo da história servem como pano de fundo para construir uma diferença sólida entre o homem bom e o homem mau, assim como nos possibilitam reconhecer a maldade radical que se transforma em maldade histórica a partir da emergência de certos acontecimentos na modernidade.

No segundo momento temos o texto "O 'mal' da má consciência em Nietzsche" de José Antônio F. Apolinário que através de uma dissecação acurada dos textos de Nietzsche, centrada no exame tanto da essencialidade dos valores morais para a construção do mundo ocidental civilizado quanto na análise precisa da noção de maldade e o seu lugar nesse processo constitutivo, busca

“construir uma breve tentativa de interpretação do sentido entregue por Nietzsche à noção de ‘mal’ vinculada à expressão má consciência, aduzida em sua Genealogia da Moral”.

Em seguida, tendo ainda como ponto de partida o pensamento Nietzscheano, porém na busca da construção de uma ponte que conecte as discussões filosóficas aos problemas da moralidade e maldade a partir de um enfoque mais sociológico temos o texto de Ritchie Savage, "From Nietzschean Autonomy to a Moral Sociology". Nesse trabalho, Savage objetiva reconstituir o conceito de autonomia em Nietzsche, buscando defender sua centralidade para a construção de um arcabouço teórico que possibilitaria a emergência de uma convergência entre as trajetórias Marxistas e Weberianas, na tentativa de criar novas possibilidades para a emergência de uma sociologia moral. Nessa busca, o autor constrói uma crítica ao que se chama contemporaneamente de sociologia

da moralidade, clamando a centralidade de uma sociologia moral, de uma sociologia que dê conta do lugar dos valores nos processos constitutivos da vida em sociedade.

Por fim, chegamos a uma discussão mais contemporânea sobre o problema da moralidade e da maldade na sociologia com nosso texto intitulado: "Contra o efeito Lú-cifer: esboço para uma teoria sociológica do Mal". Nesse texto retomamos alguns aspectos das tradições mais sociológicas que discutem o lugar da moralidade e da maldade na teoria social, fazendo um diálogo com a teoria crítica e com outras correntes mais contemporâneas da sociologia. Como construção crítica, assim como os textos anteriores, esse trabalho aponta para os limites do conhecimento sociológico e para o diálogo com outras áreas do conhecimento como a psicanálise e a psicologia social que podem instigar novos questionamentos. A análise dos trabalhos de Phillip Zimbardo e Jeffrey Alexander aparece como central nesse processo, sendo enfatizados seus aspectos problemáticos e os possíveis desafios que outros autores como Elias e Bourdieu podem auxiliar a resolver com mais robustez.

Esperamos que o trabalho realizado na compilação dos textos publicados aqui e no próximo número da *RBSE* possam realmente fortalecer o campo da sociologia da moralidade, especificamente em sua problematização da maldade, no Brasil e colocar em foco a centralidade dos valores como objetos centrais na construção do conhecimento sociológico.

Serra Talhada, PE/João Pessoa, PB,
10 de novembro de 2014

